

Progressismos que são retrocesso



Antonio Jorge Pereira Júnior

antoniojorge2000@gmail.com

Doutor e mestre em Direito -
USP, professor do Programa
de Mestrado e Doutorado em
Direito da Unifor

Amigos progressistas abraçam causas que imaginam à frente de seu tempo mas, na verdade, representam retrocesso.

Por exemplo, a evolução da embriologia atestou que a vida humana começa na concepção. As mais importantes declarações

de direitos trazem tal reconhecimento. Os direitos humanos, por sua vez, amadureceram no sentido de reconhecer a dignidade humana de cada pessoa e de proteger os mais vulneráveis em face dos mais fortes, que podem lhes manipular ou destruir,

sem a devida proteção social e legal.

Assim, de rigor não há evolução na defesa do direito de matar o humano mais frágil, no ventre em que é gestado, por ser

indesejado. Por mais delicada que seja a situação, progresso autêntico seria investir em métodos de cuidar, preservar e facilitar a vida de quem gesta e do ser gestado, mesmo não querido, que pode ser encaminhado para a adoção. Afinal, todas as vidas importam. Defender a morte do mais fraco, indefeso, assim, é uma postura retrógrada.

O Direito, enquanto ordem social, veda condutas que colocam em risco a vida e direitos essenciais do ser humano. Evolução da solidariedade. Por isso criminaliza atitudes ofensivas a bens fundamentais. Vale lembrar que, dada a dignidade de cada pessoa, todas merecem proteção, mesmo diante de desvarios de sua própria autoria, sobretudo em momentos de maior fragilidade: instigar o suicídio, por exemplo, é crime.

Nesse contexto, criaram-se leis para coibir o uso e venda de drogas ilícitas. Apesar disso, muitos defendem que a lei libere o comércio e consumo delas. Tal posição parece ignorar a tragédia do vício sobre vidas e famílias, que seriam mais facilmente destruídas com a liberação. Deixar que sejam tragados pelo flagelo das drogas seria progresso? A ineficiência do controle do tráfico não se vence desqualificando-o como crime, senão apriorizando a aplicação da lei e das políticas públicas correlatas.

Dizia André Frossard que “a sociedade contemporânea, em sua inigualável covardia, prefere legalizar os seus erros a combatê-los”. Oxalá mantenhamo-nos corajosos para apostar na proteção dos mais fracos e no devido cuidado de todas as vidas. ■